



## Sessão Coordenada 4

*Ivanete Batista dos Santos*

### A ARITMÉTICA NAS PESQUISAS: A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO PARANÁ

Danilene Donin Berticelli, Lidiane Gomes Dos Santos Felisberto

### SABERES PARA ENSINAR ARITMÉTICA: PRÁTICA DE ENSINO APÓS A REFORMA DE ORESTES GUIMARÃES EM SANTA CATARINA

Maiara Elis Lunkes, Iara Zimmer, David Antonio da Costa

### A ARITMÉTICA NAS DIRETIVAS OFICIAIS PARA A ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1920

Jefferson dos Santos Ferreira

Nesta sessão foram apresentados trabalhos que se aproximam pelo fato de tratarem de uma mesma temática - aritmética. Mas que de pronto se distanciam por serem resultados parciais de mestrado ou doutorado ou pesquisas iniciais. Para tratarem de produções que versam sobre a aritmética, os autores tomam fontes de diferentes estados da federação para a produção das representações, com a ressalva que elas ainda não dialogam ente si no sentido de produzir uma história comparativa. Aliado a isso os autores adotam base teórica diferentes ou fazem apropriações diferentes de uma mesma base teórica, o que por certo distancia o formato que os textos apresentam em relação as considerações ou resultados já alcançados sobre o ensino de aritmética.

No caso do trabalho de **Berticelli e Felisberto(2018)** é possível pelo **exame constatar que** as autoras não conseguiram dar visibilidade ao que foi definido como objetivo que foi compreender os avanços das pesquisas para a

compreensão da constituição da Aritmética na escola primária paranaense a partir de três teses e duas dissertações. A afirmação é apresentada a partir do entendimento que não foi explicitado o que foi denominado como “avanço”. Dito de outra forma o avanço em relação a ampliação em relação ao tipo de fontes? A base teórica ou o aprendizado dos pesquisadores em relação a história da educação matemática.?

Em relação ao trabalho de Lunkes, Zimmer e Costa (2018) é possível afirmar que foi colocado para apreciação aspectos de aportes teóricos que deveriam ser adotados como referência para conformar o objeto de pesquisa. Ao recorrer como argumento de autoridade referenciais, que já são rotinas a exemplo de Certeau (1975/2013), Chartier (1990), e ao mesmo tempo uma nova base para o saber para ensinar apresentados por Hofstetter e Schneuwly (2017) e Borer (2009) os autores fornecem indicativos que ainda precisam ser refinados o trabalho do historiador em em relação a conformação de um objeto que adota esses referenciais. Ou seja, ainda é necessário um refinamento, um cuidado no processo de conformação do objeto, Dito de uma outra forma, há um comprometimento em que já no título apareça a expressão “para ensinar aritmética” e que ainda não aparece esclarecido nas considerações em relação as fontes mobilizadas.

O terceiro trabalho de autoria de Ferreira (2018) ao centrar o exame a partir das diretrizes oficiais provoca de pronto uma inquietação: as fontes consideradas como oficiais são privilegiadas para tratar de que tipo de saber? Ou que aspectos da formação dos professores é possível ser identificado e caracterizado?

Por fim, resalto a partir dos trabalhos examinados foi possível elencar perguntas que ainda precisam ser respondidas em relação a produção da história da educação matemática. Como medir o avanço das pesquisas em história da educação matemática? Ou, precisamos medir “avanços” na produção de história da educação matemática? O que são saberes para e a ensinar aritmética? E quais são as fontes privilegiadas para produzir sobre saberes, saberes a ensinar, saberes para ensinar e saberes profissionais? São indagações como essas que permitem e permitiram a continuidade da escrita da história da educação matemática.